

HUMANAS E SOCIAIS

V.10 • N.1 • 2023 • Fluxo Contínuo

ISSN Digital: 2316-3801

ISSN Impresso: 2316-3348

DOI: 10.17564/2316-3801.2023v10n1p21-35



AS REFLEXÕES POSSÍVEIS ENTRE A PEDAGOGIA SOCIAL E AS PRÁTICAS EDUCATIVAS NÃO ESCOLARES NAS ATIVIDADES COTIDIANAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

POSSIBLE REFLECTIONS BETWEEN SOCIAL PEDAGOGY AND NON-SCHOOL EDUCATIONAL PRACTICES IN EVERYDAY CHILD EDUCATION ACTIVITIES

POSIBLES REFLEXIONES ENTRE LA PEDAGOGÍA SOCIAL Y LAS PRÁCTICAS EDUCATIVAS NO ESCOLARES EN LAS ACTIVIDADES COTIDIANAS DE LA EDUCACIÓN INFANTIL

Arthur Vianna Ferreira¹

RESUMO

O presente artigo, de fundamentação teórica sobre Pedagogia Social, tem como objetivo refletir sobre as possíveis contribuições do campo do saber da Pedagogia Social para as práticas educativas não escolares na educação infantil. As contribuições deste artigo surgem de pesquisas, sistemáticas e contínuas, sobre as práticas educativas não escolares realizadas pelo Grupo de Estudos, Pesquisas e Extensão *Fora da Sala de Aula*, da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP/UERJ) desde 2016. Assim, este texto buscar definir o campo do saber da Pedagogia Social com seus principais temas de reflexão e logo depois, se trará pontos que se apresentam relevantes para a organização dos processos de ensino-aprendizagem na educação infantil e que pode ser espaço de possível espaço de atuação da Pedagogia Social. Dessa forma, infere-se que o campo do saber específico da Pedagogia Social tem um potencial na formação docente para as práticas não escolares desenvolvidas dentro da educação infantil, transformando-se, assim, em elemento importante a ser levado em consideração na formação docente inicial – e continuada – para o trabalho com/na primeira infância. Assim como, nas relações socioeducativas que buscam o desenvolvimento humano, cognitivo e afetivo dessa modalidade de ensino na educação brasileira.

PALAVRAS-CHAVE

Pedagogia Social. Práticas Educativas Não Escolares. Formação Docente. Educação Infantil.

ABSTRACT

This article, from theoretical foundation on Social Pedagogy, reflects about the possible contributions of the field of Social Pedagogy to non-school educational practices in early childhood education. The contributions of this article result from the systematic and the continuous researches on non-school educational practices carried out by the Group of Studies, Research and Extension Outside the Classroom, of the Faculty of Teacher Training of the University of the State of Rio de Janeiro (FFP/ UERJ) since 2016. So, this text defines the field of knowledge of Social Pedagogy with its main themes of reflection and soon after, points that are relevant for the organization of teaching-learning processes in early childhood education and that can be a space for possible action of Social Pedagogy. In this way, it is inferred that the specific field of Social Pedagogy has a potential in teacher training for non-school practices developed within early childhood education. In this way, it's becoming an important element to be taken into account in initial teacher training – and continued – for work with early childhood. As well as, into the socio-educational relationships that seek the human, cognitive and affective development of this teaching modality in Brazilian education.

KEYWORDS

Social Pedagogy. Non-School Educational Practices. Teacher Training. Child Education.

RESUMEN

Este artículo, de fundamentación teórica con respecto a la Pedagogía Social, tiene como objetivo reflexionar sobre las posibles contribuciones del campo de conocimiento de la Pedagogía Social a las prácticas educativas no escolares en la educación infantil. Las contribuciones de este artículo surgen de una investigación sistemática y continua sobre las prácticas educativas no escolares realizada por el Grupo de Estudios, Investigación y Extensión Fuera del Aula, de la Facultad de Formación de Profesores de la Universidad del Estado de Río de Janeiro (FFP / UERJ), desde 2016. Así, este texto busca delimitar el campo de conocimiento de la Pedagogía Social con sus principales temas de reflexión y, luego, puntos que son relevantes para la organización de los procesos de enseñanza-aprendizaje en la educación infantil y que pueden ser un espacio de acción posible de la Pedagogía Social. De esta forma, se infiere que el campo de saberes específicos de la Pedagogía Social tiene un potencial en la formación docente para las prácticas no escolares desarrolladas dentro de la educación infantil, convirtiéndose así en un elemento importante a tener en cuenta en la formación inicial docente – y continuación – para el trabajo con/en la primera infancia. Así como en las relaciones socioeducativas que buscan el desarrollo humano, cognitivo y afectivo de esta modalidad de enseñanza en la educación brasileña.

PALABRAS CLAVE

Pedagogía Social. Prácticas Educativas No Escolares. Formación de Profesores. Educación Infantil.

1 INTRODUZINDO A TEMÁTICA: O QUE É PEDAGOGIA SOCIAL?

Um dos principais pontos deste artigo é demonstrar a construção e a consolidação do campo teórico da Pedagogia Social como contribuição para práticas educativas não escolares no contexto socio-brasileiro. Esse esforço teórico-epistemológico é oriundo de uma pesquisa sistemática sobre práticas educativas não escolares com camadas empobrecidas no município de São Gonçalo/RJ, realizado pelo Grupo de Estudos, Pesquisas e Extensão *Fora da Sala de Aula*, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), existente desde 2016 e proporcionador de espaço de formação docente, inicial e continuada, para profissionais da educação que se aventuram na difícil tarefa de exercer sua profissionalidade fora do ambiente escolar.

Assim, é irrefragável destacar que, a princípio, toda pedagogia é social. No entanto, quando se trata de um campo de conhecimento que estuda as práticas socioeducativas em contextos escolares e não escolares e que configuram a Educação Social, entendemos Pedagogia Social como o campo teórico que possibilita uma reflexão aprofundada sobre as práticas educativas realizadas nos ambientes socioeducacionais, com o intuito de recolher e de refletir sobre diversas experiências educacionais postas nos diversos campos sociais.

Pensar em educação sem observar o social, torna o contexto profissional do educador infrutífero, uma vez que a realidade na qual a escola está inserida interfere na dinâmica escolar. As atividades educativas precisam ter sentido e ser significativas para os sujeitos tendo em vista o trabalho de formação mais completa possível para os sujeitos (COELHO, 2009) em todas as suas dimensões.

A Pedagogia Social baseia-se na convicção de que é possível, decisivamente, influenciar circunstâncias sociais por meio da educação. Assim, a Pedagogia Social começa com esforços em confrontar, pedagogicamente, aflições sociais na teoria e na prática (OTTO, 2011, p. 31).

Embora possa soar como um estudo recente no país – como campo do saber sistematizado como tal –, a Pedagogia Social já é um campo consolidado em outros contextos internacionais. Descobrimos com Hans-Uwe Otto que a Pedagogia Social se origina na Europa, mais fortemente posta em prática na Alemanha, nas primeiras décadas do século XIX a fim de “abordar as necessidades e problemas sociais a partir do ponto de vista pedagógico” (OTTO, 2011, p. 30).

Esta pedagogia, instalada nos países centro-europeus e nascida de autores da educação envolvidos com a filosofia e a sociologia como Paul Natorp (1854-1924), aposta em uma visão mais crítica e emancipatória, na qual se deve revestir a pedagogia promovendo, assim, não somente o diálogo entre teoria e prática, mas a proposição de novas organizações didáticas que busquem a humanização e tenha como marco a vida comunitária.

A origem dessas práticas socioeducativas está fortemente ligada aos processos de industrialização e de urbanização que causaram, na Europa e em várias partes do mundo, problemas sociais, pois é comum perceber que, nestas dinâmicas do “progresso”, muitas crianças e adultos que precisam de assistência são negligenciados (OTTO, 2011). A partir deste paradigma, se constrói uma Teoria Geral da Pedagogia Social Alemã e consolidaram-na como uma disciplina que trata da assistência prática – abordando, nestes estudos, a Assistência Social como um “processo educativo baseado no amor e na compreensão” (OTTO, 2011, p. 33).

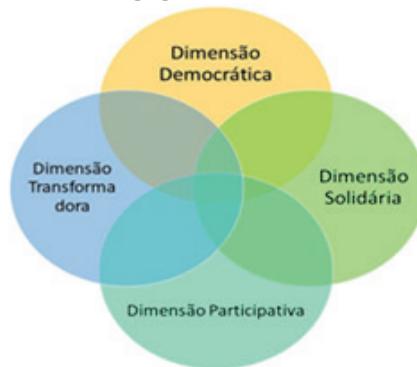
Já aqui no Brasil, a Pedagogia Social se aproxima, como destaca Geraldo Caliman, da Pedagogia Social Crítica por, “através da ação socioeducativa orientada a sujeitos e grupos socialmente em risco, provocar mudanças nas pessoas e na sociedade” (CALIMAN, 2010, p. 349).

Temos construído, no coletivo de nosso grupo, a compreensão de que os dois conceitos discutidos neste campo – Pedagogia Social e Educação Social – são profundamente complementares. No entanto, a fim de sinalizar suas especificidades, destacamos que a Pedagogia Social está veiculada aos aportes teóricos que acreditam na educação como um vetor de intervenção social e que, por sua vez, a Educação Social está materializada na prática pedagógica desenvolvida por Educadores Sociais, geralmente, em espaços não escolares.

A finalidade da educação social é ajudar a compreender a realidade social e humana, melhorar a qualidade de vida, por meio do compromisso com os processos de libertação e de transformação social nos quais vivem ou sofrem as pessoas. (SOUZA NETO, 2010, p. 32).

A Pedagogia Social “não é apenas um processo lógico e intelectual, mas, também, profundamente afetivo e social” (GRACIANI, 2014, p. 20), que apresenta 4 dimensões, segundo a autora:

Figura 1 – As dimensões basilares da Pedagogia Social



Fonte: Graciani (2014, p. 23).

As dimensões basilares da Pedagogia Social, trazidas pela autora, nos remetem a um olhar diferenciado para os sujeitos com os quais atuamos e, sobretudo, para suas experiências, valores, medos

e saberes, buscando, por meio de uma prática pedagógica libertadora, promover suas potencialidades para que tenha-se o protagonismo de seus projetos pessoais e sociais e, talvez, haja o despertar, nos estudantes, sobre a possibilidade de que se tornem agentes de sua própria transformação e da transformação social de seu contexto.

Segundo a autora, pela dimensão democrática, o sujeito pode discutir, entender e aceitar, de forma digna, as regras e os limites sociais, levando o sujeito a outra dimensão da vivência social que é a dimensão participativa. Ao participar conscientemente das realidades sociais, os indivíduos podem exercer a cidadania de forma mais positiva à medida em que tem elementos para se identificar com os outros indivíduos que participam, ativamente, da mesma sociedade. Essa é a dimensão solidária da Educação Social.

Os sujeitos sociais, introduzindo dentro dessas três primeiras dimensões, podem trabalhar na (re) construção da sua identidade, autoimagem e autoestima em um processo de transformação e emancipação do indivíduo em suas relações sociais. Essa é a dimensão transformadora da Pedagogia Social. Assim, por meio de uma educação focada nessas quatro dimensões se preconiza função principal de toda a Pedagogia Social: a construção de um projeto de vida que favorece a inserção social dos indivíduos, especialmente os que se encontram em situação de vulnerabilidade social.

No Brasil, a reflexão de uma educação pensada a partir do social encontra em Paulo Freire seu principal expoente. Embora, Paulo Freire seja referência internacional dos estudos da Pedagogia Social, aqui, em nosso território, ficou conhecido como grande representante da Educação Popular. As pesquisas trazidas por Graciani (2014) apontam a grande colaboração de Freire tanto na investigação quanto no embasamento teórico para a construção do campo da Pedagogia Social brasileira.

Paulo Freire sempre teve convicções claras sobre o papel do educador e da Educação. Para ele a Educação tem uma natureza social, histórica e política e por essa razão o educador deve assumir a sua politicidade como compromisso primordial em relação à transformação social, tendo clareza de sua opção e diminuição da distância entre a expressão verbal e a sua prática. social. (GRACIANI, 2014, p. 33).

A Pedagogia Social Brasileira funciona, concomitantemente, com a reflexão da Educação Social dentro do campo do social com uma característica mais próxima da Educação Popular do que de uma outra organização teórica que se suponha existir. Cabe a Educação Social ir se apresentando aos poucos como um campo das diversas práticas socioeducacionais, independente da perspectiva da educação popular, que demonstre as diversas formas de existir da educação no campo do social.

Somente assim se poderá contribuir para articular conceitos, saberes e outras expressões dos processos de ensino-aprendizagem que nos ajude a construir um campo do saber que ajude, a consolidar o campo da Pedagogia Social como um local de reflexão dessa educação social que se manifesta de diversas formas no território brasileiro.

No Brasil, entendemos que, quem está no campo da Pedagogia Social, está, diretamente, ligado às práticas e relações estabelecidas com os Educadores Sociais, entendendo que se trata de um trabalho conjunto e que não há como existir um sem o outro, não somente por causa da questão da reflexão da teoria e da prática, mas pelo reconhecimento de serem os mesmos na profissão, diferindo-

-se, apenas, quanto ao campo de atuação. Neste sentido, é importante destacar a ideia da docência ampliada como ponto fundamental a ser trabalhada com os profissionais da educação na formação inicial e continuada (FERREIRA, 2018, p. 34).

Enfim, até o presente momento buscamos entender que a Pedagogia Social, como campo de saber, é uma realidade histórica e concreta. Organizada por autores da Pedagogia ao longo de tempos e espaços históricos distintos preocupa-se em utilizar a educação como foco de organização social e de possibilidades para que os sujeitos possam se inserir nos processos de cidadania e de solidariedade democrática, a partir de certo tipo de práticas educativas de acordo com as reais necessidades dos grupos sociais concretos.

A Pedagogia Social, como campo do saber teórico, é uma realidade relativamente nova para os países latino-americanos. Não obstante, isso não signifique que, ao longo de nossa história da educação brasileira, as práticas socioeducativas de diversos matizes (Educação popular, socioeducacional, cultural, informal, não formal, dentre outras) não tenham existidas e contribuídas, de forma efetiva, para a constituição da educação da população brasileira. De fato, essas práticas socioeducativas fazem parte das práticas cotidianas e dão contorno aos trabalhos educacionais, dentro e fora da sala de aula no Brasil.

Contudo, a Pedagogia Social se apresenta como o esforço de aglutinar todas as formas possíveis de teorias e práticas sobre as expressões socioeducativas, que articulam, entre elas, a possibilidade de potencializar ações educacionais que promovam os direitos humanos, assim como a convivência entre os diversos – e distintos – grupos sociais. Esta busca pela sistematização e compilação das intervenções de reparação e inserção social dos mais vulneráveis pode ser entendido como um esforço teórico mais recente e, por isso, podemos considerar a Pedagogia Social como esse espaço bem delimitado dentro do campo das ciências da Educação.

2 FAZ-SE SENTIDO FALARMOS DE PRÁTICAS EDUCATIVAS NÃO ESCOLARES NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

A partir dessa breve e introdutória reflexão teórica podemos – e devemos – pensar na possibilidade da Pedagogia e da Educação Social contribuírem para a práticas com a Educação infantil nesse país. Assim, a Pedagogia Social, considera como reflexão da prática da educação social, se apresenta como possível conteúdo teórico e prático para ser utilizado nos cursos de formação docente, inicial e/ou continuada, específicos para as práticas com a educação infantil, dentro e fora, do ambiente escolar brasileiro.

Para iniciar essa reflexão que aproxima o campo da Pedagogia Social com a Educação Infantil, buscou-se recolher nos principais documentos organizadores das práticas educacionais escolares (educação formal) para a infância algumas diretrizes e ações educacionais que se assemelham com aquelas que se desenvolvem em espaços não escolares (não formais e informais). Dessa forma, busca-se entender que a educação social pode ser realizada dentro dos ambientes escolares, como or-

ganizadores de ações educacionais que não necessariamente são específicos do ambiente escolar (embora se desenvolva dentro desse mesmo espaço).

A partir dos critérios apresentados anteriormente, ao realizarmos a leitura detalhada sobre as diretrizes curriculares e outros documentos relevantes sobre a organização da Educação infantil dentro de nosso país encontramos algumas indicações que se consideraram importantes para o início dessa reflexão sobre a educação infantil e a Pedagogia Social.

Essas temáticas trazidas pelos documentos foram agrupadas em dois temas relevantes para se pensar a organização do trabalho pedagógico com a educação infantil escolar e que poderia receber a colaboração dos autores da Pedagogia Social, a saber: a interação sociopedagógica e o desenvolvimento humano-social.

Nesse momento deste artigo, objetiva-se apenas apontar, de forma exemplar, quais poderiam ser essas temáticas – e/ou atividades – escolares que se assemelham com as que acontecem em outras instituições sociais por meio da educação social. Assim, a partir do interesse daquele que lê o artigo, ele pode começar a sua busca por outros textos e materiais específicos da Pedagogia Social para realizar uma nova reflexão que contribua para a sua formação docente inicial e continuada para atuação com a infância de forma sistemática, como se orienta os documentos da educação infantil brasileira.

2.1 INTERAÇÃO SOCIOPEDAGÓGICA

A partir do material investigado se conveniu chamar de interação sociopedagógica as práticas educativas exigidas pelos documentos como parte dos currículos a serem desenvolvidos na educação infantil que possuem características muito semelhantes as práticas educacionais desenvolvidas por instituições sociopedagógicas de caráter não escolares existentes no país. Podemos elencar como exemplos as ONGs, as atividades extraclasse de contraturno e de reforço escolar, as salas de leituras em bibliotecas, o apoio educacional e as classes hospitalares, as atividades em museus, as oficinas culturais e de esporte, as práticas educativas associadas ao trabalho de fortalecimento de vínculo da Assistência Social, e tantas outras, realizadas em espaços não escolares.

Geralmente, essas atividades são organizadas e realizadas por educadores sociais e que se utilizam das reflexões oriundas da Pedagogia Social para construir esses espaços que envolvem a educação como espaços de socialização para a infância e a adolescência.

O propósito não é comparar a importância dessas práticas entre os ambientes escolares e não escolares, mas sim mostrar que dentro da organização curricular posta para ser desenvolvida pela educação infantil, práticas educativas consideradas escolares também são desenvolvidas por outros profissionais da educação fora do ambiente escolar (chamados no Brasil de Educadores Sociais) e que realizam suas reflexões a partir de um outro arcabouço teórico, ou seja, o arcabouço da Pedagogia Social.

Nas diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil de 2010, a questão da interação entre as crianças e o ambiente em que ela se encontra é um dos elementos importantes a serem trabalhados pelo educador. As brincadeiras, a convivência e a interação com as crianças são eixos norteadores para o trabalho educacional para a infância (p. 18). Como o próprio documento apresenta, *“promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música,*

artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura” (p. 26) Essa indicação também atravessa a questão da avaliação (p. 29) que deve levar em consideração também a questão da vivência cotidiana da criança dentro do ambiente escolar, assim como a utilização dos brinquedos e das brincadeira para o universo infantil (p. 31).

As práticas descritas acima também são focos das atividades realizadas por instituições sociais não escolares que se dedicam a infância. O relato das práticas e suas possíveis reflexões organizadas pela Pedagogia Social podem contribuir para que os professores possam pensar sobre as atividades realizadas na escola, principalmente, porque os autores das reflexões realizadas pela educação social podem trazer o olhar da organização do social vivida por essas crianças nesses ambientes socioeducacionais, muitas vezes atravessados pelas histórias de vidas das mesmas e das realidades socioeconômicas de comunidades em situação de vulnerabilidade em que muitas delas se encontram ou são afetadas, direta ou indiretamente, nas suas relações com a cidade.

As brincadeiras existentes nos bairros e nas comunidades tendem a se expressar de maneira mais livre nos ambientes não escolares. E, dessa forma, os professores da educação infantil podem se apropriar dessas representações lúdicas expressas de forma mais espontânea nas instituições socioeducativas e introduzi-las nos ambientes escolares para o desenvolvimento das atividades postas com diretrizes curriculares.

No Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) de 1998, podemos compreender o uso dos materiais para o exercício dessa interação social ocorrida no ambiente escolar. Como o próprio documento dita, o professor deve promover as seguintes ações junto as crianças

Explorar materiais adequados à confecção; desenvolver recursos técnicos para a confecção do instrumento; informar-se sobre a origem e história do instrumento musical em questão; vivenciar e entender questões relativas a acústica e produção do som; fazer música, por meio da improvisação ou composição, no momento em que os instrumentos criados estiverem prontos. (BRASIL, 1998, p. 68).

A organização do espaço, tempo e materiais é fundamental para que se estabeleça uma relação com o meio social em que a criança vive e organização as suas interações. A escola deve se lembrar que é apenas um desses espaços. Todas as relações educacionais escolares devem ser pensadas e ampliadas para além dos ambientes escolares, embora a citação acima fale explicitamente das práticas culturais e musicais. Ou seja, os professores devem também se preocupar com as possíveis estratégias para a relação com o entorno escolar e os outros espaços e grupos sociais existentes. Esse movimento se faz mais fácil quando relacionado com as questões culturais que atravessam não somente a infância como fase de desenvolvimento, mas também são constitutivas das organizações sociais em que a criança participa cotidianamente.

Pensar em parceria com outros espaços socioeducacionais pode ser uma das alternativas para que os professores possam pensar a organização do espaço-tempo da infância que potencialize as ações da escola. A leitura dos textos e relatos de experiências existentes na Pedagogia social – e organizado por educadores sociais – podem ser uma alternativa válida para o processo criativo em que o professor

escolar se vê envolvido na preparação de suas atividades cotidianas. Além disso, essa realidade coincide com as tarefas avaliativas propostas pelo RCNEI para os professores da Educação Infantil.

A avaliação deve ser contínua, levando em consideração os processos vivenciados pelas crianças, resultado de um trabalho intencional do professor. Deverá constituir-se em instrumento para a reorganização de objetivos, conteúdos, procedimentos, atividades, e como forma de acompanhar e conhecer cada criança e grupo. (BRASIL, 1998, p. 76).

Já na Base Nacional Comum Curricular de 2020, a interação também se apresenta principalmente no aspecto dos direitos que devem ser garantidos para a criança na relação estabelecida entre a aprendizagem e o desenvolvimento como ser humano. Dessa forma, o documento deixa bem claro que o objetivo das práticas educativas na perspectiva do desenvolvimento infantil está bem delimitado.

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. (BRASIL, 2020, p. 44).

Para que o professor de educação infantil possa atingir esses objetivos algumas práticas específicas são corroboradas como favoráveis ao processo como por exemplo:

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e *fora dela* (grifo nosso), ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia. (BRASIL, 2020, p. 38).

Dessa forma, entendemos que as ações supracitadas estão presente nas principais ações desenvolvidas pelas instituições não escolares que trabalham com o desenvolvimento infantil. Assim, a busca de autores da Pedagogia Social se apresenta como a possibilidade de a escola entender como outros profissionais da educação se relacionam com as comunidades – de maneira especial em situação de vulnerabilidade – e, em seus relatos de experiências, conseguem desenvolver práticas que atendam as suas demandas específicas, valorizando a sua própria organização social, econômica e cultural. Essa possibilidade já possui uma abertura no próprio documento quando cogita o espaço “*fora da escola*” (veja no grifo da citação acima) como um dos elementos a serem explorados pelos professores com o intuito de um desenvolvimento ampliado da criança dentro de sua própria realidade social.

Na verdade, o campo do saber da Pedagogia Social na formação docente possibilita a ampliação do olhar do futuro docente, enxergando a importância das práticas socioeducacionais na vida das crianças e adolescentes, assim como a possibilidade de trazer para o currículo escolar a vivência social que não se desenvolve na escola, mas que possui o seu lugar nos espaços educacionais permeados de tempos de informalidade entre os indivíduos.

2.2 DESENVOLVIMENTO HUMANO E SOCIAL

Ao dar continuidade ao pensamento começado no subtópico anterior, o desenvolvimento humano e social é marca da educação como fato cultural. Ou seja, ela não é apenas uma responsabilidade do ambiente escolar. Todos os processos de ensino-aprendizagem que são realizados nas relações com seres humanos atravessam o desenvolvimento dos mesmos. Assim, o cuidado na educação infantil é parte importante, mas deve se apresentar associado com outros espaços que também promovem o desenvolvimento para a infância e que essa última não se apresenta desvinculado desses processos.

O princípio da presença da educação pensada de forma mais orgânica que atravessa as práticas escolares se apresenta, por exemplo, na RCNEI sobre as atitudes e comportamentos a serem desenvolvidos nas relações educacionais escolares.

Tem sido, em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol etc.; a realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo simbolizados no dia da árvore, dia do soldado, dia das mães etc.; a memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto, cores etc., traduzidos em canções. (BRASIL, 1998, p. 46).

As práticas descritas acima mostram que o desenvolvimento humano se constrói na relação do cotidiano a ser desenvolvido pela escola junto a criança. Essa organização da educação é típica das práticas educativas não escolares (não formais e informais) que parte da vida concreta das crianças para atender as suas demandas sociais e econômicas com o intuito de auxiliar no desenvolvimento humano e social dos grupos em situação de vulnerabilidade social ou não.

A pedagogia social pode ser um dos caminhos buscados na formação do docente da educação infantil para entender como os trabalhos junto as comunidades se desenvolvem e como os educadores sociais se apresentam diante da diversidade da realidade social. Quizá, esse possa ser instrumento importante para a escola desenvolver um canal de comunicação com a comunidade e as instituições que a constituem como parte da sociedade civil.

Outro ponto importante do trabalho pedagógico da educação infantil na perspectiva do desenvolvimento humano é a relação com as diversas faixas etárias e grupos sociais que as crianças se encontram envolvidas em sua vida cotidiana. Na BNCC (2020) isso se entende de forma clara quanto se recorda que “escuta, fala, pensamento e imaginação – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem” (BRASIL, 2020, p. 42).

Ou seja, a organização das ações educativas das crianças deve visar essa relação intrínseca com o meio social, pois esse é lugar privilegiado de desenvolvimento humano. Os materiais, conteúdos e práticas escolares devem se preocupar com esse objetivo que se constrói na relação social que se desenvolve na diferença entre grupos sociais, etnias, idades, gerações, sexualidade, e outros elementos culturais.

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cui-

dados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu *contexto familiar e comunitário*. (BRASIL, 2020, p. 38, grifo nosso).

No contexto formativo docente que se utiliza da pedagogia social como elemento reflexivo tem a oportunidade de considerar outros campos do social que produzem conhecimento e saberes que auxiliam no desenvolvimento das crianças. O grifo da citação acima mostra que nos próprios objetivos da Educação infantil escolar os contextos não escolares são importantes para as práticas com as crianças. E o desenvolvimento – motor, cognitivo e social – promovido pela escola são atravessados por elementos oriundo por outras instituições não escolares e por saberes comunitários que são aprofundados pela Pedagogia Social e pela ação de educadores sociais em suas práticas diárias junto aos grupos sociais.

Essa mesma ideia é corroborada no conjunto de diretrizes para a organização da educação infantil (DCNEI – 2010) tanto na indicação da importância de se articular práticas de ludicidade, criatividade e liberdade de expressão como componente estético da educação infantil (p. 16), quanto no “reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças de mesma idade e crianças de diferentes idades” (BRASIL, 2010, p. 19).

Dessa forma, a reflexão promovida pela Pedagogia Social pode contribuir para que o profissional da educação entenda a complexidade das relações sociais entre os grupos sociais e em que medida essas promovem relações educacionais. Os diversos campos de reflexão da Pedagogia Social sobre as formas de desenvolver a educação social (educação popular, comunitária, socioeducativa, animação sociocultural, entre outras) atualizam a realidade escolar e colocam as práticas educativas em relação ao mundo em que as crianças transitam diariamente.

A vivência dos educadores sociais, presente nos relatos e pesquisas que compõe o arcabouço teórico desse campo do saber, promove um novo olhar sobre a realidade educacional e o diálogo entre a diversidade geracional que envolve os processos culturais da educação. Da mesma forma, que os professores encontram novos “aliados” nos processos educacionais fora do ambiente escolar, possibilitando um desenvolvimento mais prolongado das ações educacionais iniciadas no ambiente escolar e complementados, suplementados e reorganizados por outros ambientes educacionais que buscam a promoção contínua e libertadora da educação em todos os contextos sociais.

3 A EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DA PEDAGOGIA SOCIAL: O COMEÇO DE UMA NOVA REFLEXÃO?

Este artigo propõe um novo desafio para aqueles que se dedicam a educação infantil: pensar as suas práticas a partir do campo do saber da Pedagogia Social. Por isso, ao chegar ao final dessa reflexão não temos respostas para serem dadas a nenhum dos questionamentos que são subtítulos desse artigo. Apenas chegamos a algumas pistas que nos levam a pensar, de forma diferenciada, sobre a educação escolar proposta para a infância a partir daquilo que é atribuído aos professores e seus currículos.

Ao trazer a educação social como uma prática reconhecida e legítima dentro do ambiente educacional brasileiro organizamos novas parcerias para compreender as diversas formas de realizar

educação para a infância em instituições não escolares. Alias, essa é uma das intenções da educação social tal qual apresenta os autores da Pedagogia Social.

Dicho esto, soy de los que piensa que la educación y, en concreto, la educación social es una función de todos, una tarea interdisciplinar, en la que, más cuando se trata de analizar esta educación como fenómeno que a la hora de hacer frente a las diversas tareas de intervención, pueden y deben participar, en función de sus competencias, los diversos científicos y profesionales. (ESTEBAN, 2005, p. 120).

Conforme apresenta o artigo, a Pedagogia Social é um campo do saber em construção nesse país. Podemos entender alguns delineamentos básicos desse saber, porém todos estamos convidados a pensar – e repensar! – as diversas formas de reflexão que são realizadas sobre as práticas educativas não escolares (não formais e informais). De maneira especial, aquelas dedicadas as infâncias (no plural). Assim, a Pedagogia Social se apresenta como um componente importante na formação docente, inicial ou continuada, que auxilia a pensar a prática e a atuação da docência de forma a ampliar, e potencializa, sua ação na sociedade brasileira.

Esse é o esforço da segunda metade desse material: esquadrihar um caminho de reflexão sobre o que é atribuído ao docente da educação infantil e que possui relação mais direta com as práticas não escolares desenvolvida pelos educadores sociais nesse país. Por isso, o artigo apenas apresenta alguns pontos como exemplares para que os professores de educação infantil – e seus formadores – possam continuar pesquisando quais são as áreas e temas potencialmente podem ser ajudados pela Pedagogia Social. O trabalho de investigação, tanto da documentação pertinente quanto dos aspectos mais relevantes a serem trabalhados pela Pedagogia Social e a formação docente para educação infantil continua em aberto para que outras pessoas possam levar a cabo essa reflexão.

Assim, este artigo exemplifica como se pode iniciar a organização de uma busca de temas relevantes a serem articulado com a Pedagogia Social, a partir de dois pontos como os apresentados no quadro abaixo.

Quadro 1 – Articulações com a Pedagogia Social

Interação Sociopedagógica	Desenvolvimento Humano Social
Interação entre crianças e ambientes sociais A organização do trabalho sociopedagógico O direito ao desenvolvimento infantil em si	Atitudes e comportamentos humanos A vivência do contexto familiar e social A prática educativa como local do desenvolvimento
<i>Educação Escolar (Formal) – Educação Não Escolar (Não Formal e Informal)</i>	

Fonte: Autor (2022).

O quadro acima apenas aponta duas temáticas e os seus desdobramentos básicos que podem ser articulados entre os conteúdos da educação infantil com as reflexões realizadas dentro do campo da Pedagogia Social. O principal objetivo é entender que a reflexão trazida pelos ambientes não es-

colares pode auxiliar na ampliação do alcance das práticas educativas realizadas pelas escolas em relação aos grupos sociais existentes em seu entorno e que podem auxiliar nas práticas realizadas com as crianças em seu cotidiano escolar.

Além disso, valoriza os saberes da comunidade, as suas práticas culturais e as relações sociais estabelecidas com outros sujeitos que fazem parte do universo social da criança e que se tornam grandes aliados do professor de educação infantil em seu saber-fazer pedagógico dentro da escola. Oxalá, novos trabalhos de aproximação entre as demandas escolares da educação infantil e a Pedagogia Social possam surgir a partir desses exemplos de aproximação entre esses dois campos de organização educacional.

Enfim, como desde o princípio se propõe com este artigo, o Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão Fora da Sala de Aula – UERJ – deseja inflamar nos docentes da educação infantil a necessidade de se aproximar do campo do saber da Pedagogia Social como possibilidade de novas aprendizagens a partir da contribuição das práticas educativas não escolares (não formais e informais) já existentes dentro das comunidades e bairros em que as escolas de educação infantil se encontram inseridas com suas práticas formais. A educação social, em suas diversas formas e perspectivas, possui um grande arcabouço teórico que pode ampliar o sentido de docência para além do ambiente escolar, assim como são capazes de estreitar laços sociais que são úteis, tanto para a própria escola quanto para os grupos sociais que a frequentam por meio de seus alunos.

A educação pensada como fato cultural, existente ao longo da organização da humanidade para o conhecimento da realidade em todas as suas manifestações deve se sobrepor ao fato social que a escola pode representar para a vida dos grupos sociais e suas diversas formas de organização. Somente assim, poderemos continuar pensando – e sonhando – com uma educação que enfrente os desafios de dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem para as novas gerações, ao mesmo tempo que promova a liberdade, a autonomia e a emancipação dos sujeitos sociais, a partir da infância.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>. Acesso em: 20 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Lei nº 9.394, de dezembro de 1996. Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 de dez. 1996.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília, DF: MEC, 1998.

CALIMAN, G. Pedagogia social: seu potencial crítico e transformador. **Revista de Ciências da Educação**, UNISAL, Americana/SP-Ano XIII-, n. 23, 2010.

COELHO, L. M. C. da C. História(s) da educação integral. Brasília: **Em aberto**, v. 22, p. 83-96, abr. 2009.

ESTEBAN, J. O. Pedagogía social y pedagogía escolar: la educación social en la escuela. **Revista de Educación**, n. 336, p. 111-127, 2005.

FERREIRA, A. V. Pedagogia social e docência ampliada no processo de formação inicial. *In*: FERREIRA, A. V. (org.). **Dentro ou fora da sala de aula? O lugar da Pedagogia Social**. Curitiba: CRV, 2018.

FICHTNER, B. Pedagogia social e trabalho social na Alemanha. *In*: SILVA, R. da; SOUZA NETO, J. C. de; MOURA, R. (org.) **Pedagogia social**. São Paulo: Expressão e Arte, v. 1, 3. ed. p. 36-42, 2014

GRACIANI, M. S. **Pedagogia social**. São Pulo: Cortez, 2014.

OTTO, H. Origens da pedagogia social. *In*: MOURA, R.; SILVA, R. da; SOUSA NETO, J. C. de (org.). **Pedagogia social**. V. 1. São Paulo: Expressão e Arte, 2011.

MACHADO, E. R. As relações entre a pedagogia social e a educação popular no Brasil. **Revista Diálogos: pesquisa em extensão universitária**. Congresso Internacional de Pedagogia Social: domínio epistemológico, 4. **Anais [...]**, Brasília, v. 18, n. 1, dez., 2012.

PAIVA, J. S. **Caminhos do educador social no Brasil**. São Paulo: Paco Editorial, 2015.

SOUZA NETO, J. C. de. Pedagogia social: a formação do educador social e seu campo de atuação. **Cadernos de Pesquisa em Educação PPGE-UFES**, Vitória, v. 16, n. 32, jul./dez., 2010.

Recebido em: 23 de Julho de 2022

Avaliado em: 10 de Dezembro de 2022

Aceito em: 12 de Dezembro de 2022



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>

Copyright (c) 2022 Revista Interfaces Científicas - Humanas e Sociais



Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License.

1 Professor Adjunto de Didática do Departamento de Educação da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ.
E-mail: arthuruerjffp@gmail.com

